

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA INTEGRAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Angélica de Souza Freitas

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: a elaboração desse estudo teve origem por reflexões surgidas mediante a preceptoria na residência multiprofissional em enfermagem no Instituto Nacional de Câncer - Hospital de Câncer I (INCA- HCI). Nesta instituição acontece o duplo compromisso com os profissionais envolvidos na preceptoria, o enfermeiro, no desenvolvimento de suas competências, cumprindo o papel na organização hospitalar, desenvolvendo atividades administrativas e de cuidados ao paciente, ao mesmo tempo, realizando atividades inerentes à preceptoria como apoio na formação de pós-graduandos do curso de residência multiprofissional. Levando em consideração as competências e habilidades dos enfermeiros, relativos à educação permanente, a CNE /CES 1.133/2001, recomenda que devam ser capazes de adquirir conhecimentos, tanto na sua formação, quanto na prática¹. Nesse sentido, as residências multiprofissionais criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde². A preceptoria constitui-se como um programa institucional de suporte acadêmico direcionado para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde. O enfermeiro preceptor caracteriza-se pelo profissional da saúde que tem como competência acompanhar e ensinar determinado grupo de alunos, quando da sua inserção nos serviços de saúde, proporcionando-lhes o desenvolvimento e articulação dos conhecimentos teórico-práticos. Embora o enfermeiro não pertença à academia, como agente do serviço que desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho, ele demonstrando preocupação principalmente com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, integrando conceitos e valores da teoria e da prática. **Objetivo,** descrever a experiência desenvolvida pelas enfermeiras preceptoras na residência multiprofissional em enfermagem oncológica de uma instituição de saúde no município do Rio de Janeiro. **Descrição Metodológica:** estudo descritivo de natureza qualitativa, a abordagem visa relatar a experiência de enfermeiras na atividade de preceptoria de Janeiro a dezembro de 2013 com grupos de enfermeiras da residência multiprofissional em oncologia do Hospital do Câncer I. As competências da preceptoria estavam direcionadas aos cuidados de enfermagem na atenção a saúde do adulto e na atenção oncológica. **Resultados - Contexto da Experiência:** a preceptoria tornou-se uma ferramenta primordial para o processo de integração ensino-aprendizagem, pois, consegue-se perceber como as residentes de enfermagem estão desenvolvendo os conhecimentos teóricos práticos nos cuidados aos pacientes. A enfermeira preceptora contribui para as residentes se aproximarem da dinâmica dos serviços de saúde e conhecer o trabalho da equipe de enfermagem, observando como parte do desempenho do trabalho coletivo em saúde, que se caracteriza numa prática integrada, realizada pela equipe multiprofissional, na qual as competências de trabalho são

autônomas³. Dessa forma, as residentes adquiriam habilidades e competências por meio do autoaprendizado e das ações de cuidado ao paciente.

¹ Enfermeira. Hospital do Câncer I – INCA-RJ. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Ciências da Enfermagem. EEAN-UFRJ. E-mail: souzaafreitas@yahoo.com.br

As residentes também tiveram oportunidades de problematizar sobre a realidade dos serviços de saúde, contribuindo para possíveis mudanças na forma de pensar-fazer enfermagem, favorecidas por ações educativas e projetos de intervenções. Observou-se para o desenvolvimento das atividades da preceptoria, dificuldades para gerenciar ansiedade das residentes em realizar procedimentos técnicos, desenvolver ações educativas com os pacientes e familiares para a alta hospitalar, apresentavam também dificuldades em manter um diálogo de escuta com o paciente. Dessa forma, ciente da relevância na formação integral do profissional de enfermagem, com habilidades técnicas científicas humanizadas e da competência da enfermeira preceptora para o processo ensino aprendizagem das residentes, buscou-se trabalhar, os pontos que as discentes apresentavam dificuldades tais como: comunicação, escuta ativa e ações educativas para o cuidado do paciente. As residentes sugeriram que fizessem apresentações de estudos de casos com as temáticas que apresentavam dificuldades na prática de cuidado com discussão e resultados, e assim foi feito. Depois, foi solicitado pela preceptora uma auto-avaliação das residentes de enfermagem quanto o seu desenvolvimento na prática do processo ensino aprendizagem e uma avaliação da preceptoria, no qual se obteve resultados positivos, pois, as residentes apresentavam-se mais tranquilas quando desempenhavam suas ações de cuidados aos pacientes. A prática de inserir a residente de enfermagem a participar na resolução de problemas apresentados no processo ensino aprendizagem significa uma ruptura com a rotina educativa caracterizada pela fragmentação e pelo tecnicismo⁴. Sendo assim, torna-se necessário a utilização de alternativas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a enfermeira preceptora ao dedicar-se a prática de ensino em seu trabalho, além da assistência e gerência, considera-se um honra o ato de ensinar a cuidar as residentes de enfermagem, pois, torna-se um fator importante na caminhada profissional da enfermeira, por mantê-la atualizada sobre o que há de novo na área da enfermagem. Penso que essas questões precisam ser discutidas no momento em que o residente as vivencia, pois, na medida em que ela se compreende nesse processo, estará capacitando-se, além de tornar-se mais comprometida com o cuidado a pessoa doente ou sadia. **Conclusão:** assim, a enfermeira preceptora na experiência deste papel oferece estímulo à atualização pelas inovações e conhecimentos adquirido da troca com as residentes, resultando em crescimento profissional e social e contribuindo com sua experiência para o campo de formação em saúde e enfermagem. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** esse relato de experiência traz contribuições como reflexão e desafios que englobam novos conhecimentos pela enfermeira preceptora da residência multiprofissional de enfermagem como estímulo, integração ensino serviço e na participação efetiva na preceptoria no processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Enfermagem. Preceptoria. Hospitais de ensino.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática: Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram

Referências

- 1 – Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n° 3, de 7 de novembro de 2011. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2011.
- 2 - Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação. Ministério da Saúde. As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei n° 11.129 de 2005. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2005.
- 3 - Beccaria LM, Trevisan MA, Janucci MZ. Integração docente assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros. Arq Ciênc Saúde. 2006; 13 (3): 61-9
- 4 - Carvalho ESS, Fagundes NC. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. Rev. Rene. 2008; 9 (2): 98-105.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014
Maceió - Alagoas